

O presente trabalho não teria sido possível sem a ajuda de muitas pessoas, que me auxiliaram e acompanharam ao longo do seu percurso, a quem devo a minha gratidão e a quem me cumpre agradecer.

Em primeiro lugar, ao Professor Doutor Carlos Fabião, que incentivou, acompanhou e orientou este projecto, devo-lhe os sábios conselhos e a leitura atenta, crítica e plena de sugestões que sempre soube fazer e de que este trabalho fica muito devedor, não lhe cabendo no entanto qualquer responsabilidade nos seus erros e lacunas.

À Dr.^a Alexandra Gaspar e Dr.^a Ana Gomes, directoras do projecto do Castelo de São Jorge, por terem acreditado em mim desde muito cedo. Este trabalho não teria sido possível sem as facilidades e sem o apoio que me concederam, nomeadamente na observação das pastas e na definição dos fabricos.

Ao meu colega e amigo Rodrigo Banha da Silva, ao qual se deve em grande parte a opção pelo presente tema, cujo estudo tinha iniciado previamente. O seu estímulo e alento foram o impulsionador desta dissertação, tendo este trabalho muito beneficiado das estimulantes e acesas conversas que mantivemos ao longo dos anos sobre Lisboa Antiga.

Aos meus amigos, companheiros de profissão e de viagem Henrique Mendes e António Valongo, agradeço a paciência e o empenho com que me auxiliaram nas mais árduas tarefas. O seu constante encorajamento não me permitiu esmorecer.

A todos os colegas que passaram pelo Castelo de São Jorge, pelo salutar ambiente que sempre aí se viveu, em especial à Sandra Guerra, à Paula Pinto e à Susana Ribeiro, pelo auxílio nos desenhos dos fragmentos de ânforas, e ao Marco César, pela sua “teimosia”, que muito contribuiu para que este trabalho chegasse a bom porto.

Ao Mário e ao Jorge, pelos desenhos das ânforas completas e das lucernas que enriqueceram este trabalho, e sem os quais nunca teria terminado a ingrata tarefa de tintar e organizar as centenas de desenhos que achei necessário efectuar.

À Sandra Pinheiro, pelo seu trabalho na conservação, restauro e fotografia dos materiais dos contextos analisados.

Ao Nuno Mota, com quem o convívio ao longo da parte curricular do Mestrado foi um importante estímulo para a concretização deste projecto.

À Dr.^a Manuela Leitão e à Dr.^a Claudia Costa, pelas facilidades que nos concederam na observação da estratigrafia e do espólio da intervenção arqueológica da Rua de São João da Praça.

A todos os professores do Curso de Mestrado em Pré-História e Arqueologia, sob a orientação dos quais desenvolvi as metodologias e o ritmo de trabalho essenciais para um estudo desta natureza, em especial ao Professor Doutor Amílcar Guerra, pelo seu auxílio na leitura e interpretação das marcas de ânforas, e à Professora Doutora Ana Margarida Arruda, pelo seu apoio na análise das produções “ibero-púnicas” e pela sua constante disponibilidade.

Ao Dr. António Faria, pelo auxílio na classificação dos numismas, pelos seus conselhos na interpretação de uma das marcas de ânfora mais problemáticas e por todo o apoio demonstrado desde a primeira hora para a publicação desta obra.

Um agradecimento especial à minha família, em especial à minha mãe e ao meu pai, que pacientemente se viram privados da minha atenção e da minha presença física ao longo deste período, pelo seu apoio e compreensão incondicional.

Por fim, mas não no fim, à Patrícia, que ao longo deste percurso esteve sempre a meu lado e cujo constante incentivo foi essencial no decorrer desta etapa.